

MANEJO DE PASTAGENS EM SISTEMAS INTEGRADOS AGRICULTURA/PECUÁRIA

Luís Armando Zago Machado¹

A integração da agricultura e pecuária é uma forma importante de diversificação que permite maior estabilidade de renda ao produtor rural. Para justificar esta integração a produção animal nas áreas de pastagem tem que apresentar um retorno semelhante à agricultura.

Uma forma de integração envolve pastagens anuais (na seca) em sucessão a culturas anuais (nas águas). Neste caso, a aveia, milho ou sorgo forrageiro são semeados em sucessão ao milho ou à soja. Neste sistema é recomendável a utilização de culturas anuais e pastagens anuais com diferentes ciclos de crescimento aliado ao escalonamento da semeadura. Desta forma é possível melhorar a distribuição de forragem durante a estação seca (Fig. 1).

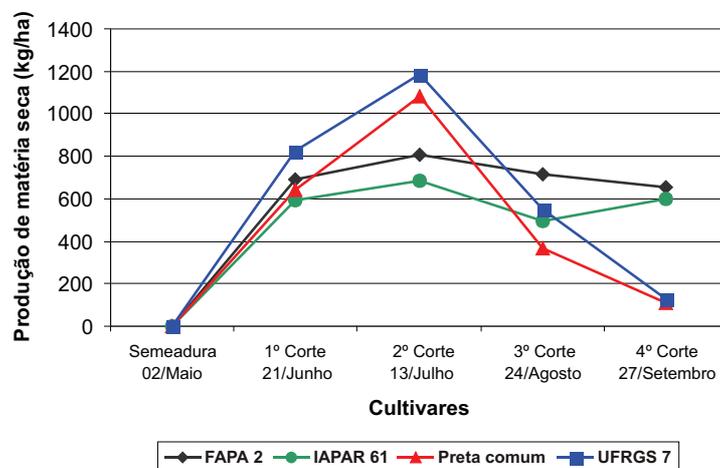


FIG. 1. Curva de produção de quatro cultivares de aveia. *Embrapa Agropecuária Oeste*, Dourados, MS, 2000.

¹ Eng. Agr., M.Sc., *Embrapa Agropecuária Oeste*, Caixa Postal 661, 79804-970 - Dourados, MS. E-mail: zago@cpao.embrapa.br

A aveia forma uma pastagem de excelente qualidade e é recomendada para regiões mais frias, onde há possibilidade de ocorrência de geadas. O manejo desta pastagem varia em função da região. Onde há expectativa de rebrota, recomenda-se o início do pastejo quando as plantas atingem 25 a 35 cm de altura até uma altura mínima de 10 a 15 cm, quando o gado deve ser retirado para permitir uma nova rebrota. Em regiões onde a estação seca é mais pronunciada, e não há expectativa de rebrota, recomenda-se pastejar a aveia antes do florescimento.

Nas regiões que não há ocorrência de geadas o milho ou o sorgo forrageiro são mais indicados para fazer a sucessão às culturas anuais. O manejo destas duas espécies é semelhante. Inicia-se o pastejo quando as plantas atingem 50 a 60 cm, se há expectativa de rebrota deve-se retirar os animais quando as plantas estiverem com 20 cm de altura. A utilização do sorgo para pastejo é mais recente. Ele apresenta vantagens sobre o milho por apresentar maior capacidade de rebrota.

Nas áreas de integração que envolve a rotação de culturas anuais com pastagem perene (*Brachiaria decumbens* e *B. brizantha*) deve-se dar mais atenção à fertilidade do solo. Nestas áreas de pastagem, normalmente, a fertilidade do solo é suficiente para a obtenção de elevados ganhos por animal e por hectare. Porém, a falta de nitrogênio é um dos fatores que mais limita o crescimento das pastagens. É necessário prever um esquema de adubação nitrogenada de manutenção para evitar a degradação das pastagens. A quantidade utilizada depende principalmente da expectativa de produtividade de cada pastagem.

O manejo da pastagem e dos animais é outro fator determinante na produção do pasto. Antes do início do pastejo é necessário que seja conhecida a quantidade de pasto disponível. Com esta quantidade pode-se calcular a carga animal que a pastagem comporta. Deve ser oferecido aos animais de duas a três vezes o seu consumo diário, em matéria seca de pasto.

Uma parte da disponibilidade de folhas oferecidas aos animais devem ser consumidas, outra parte é necessário que permaneça na pastagem para manter a pastagem produtiva. O resíduo de folhas que sobram após o pastejo são responsáveis pelo vigor da rebrota. Quanto maior o resíduo de folhas, maior a taxa fotossintética e mais rapidamente a pastagem rebrota.

Deve-se permitir que os animais realizem um pastejo seletivo, consumindo a fração de melhor qualidade (pontas de folha). Não pode faltar pasto aos animais, mesmo no último dia de pastejo, quando em pastoreio rotativo, os animais devem estar de barriga cheia.

Como a lotação não varia muito dentro da propriedade, deve-se priorizar que as melhores pastagem e os melhores animais recebam o melhor manejo, em detrimento dos piores. É necessário um planejamento para que haja disponibilidade de alimento o ano inteiro. Práticas como vedação de pastagem, suplementação de concentrado e volumoso ou a utilização de pastagem anual em sucessão a culturas anuais podem suprir a falta de forragem na seca.

Não há diferenças significativas em termos de produção ou taxa de lotação entre os métodos de pastejo contínuo ou rotativo. O método rotativo ou rotacionado deve ser preferido por facilitar o manejo. Porém, quando houver muitas dificuldades para adoção deste, o método contínuo pode proporcionar ótimos resultados, desde que sejam feitas as adequações necessárias.

No pastoreio rotacionado o tempo de pastejo e descanso se relaciona muito com a fertilidade do solo, com a precipitação e com o resíduo deixado após o pastejo. A medida que é aumentada a disponibilidade de nitrogênio no solo, diminui o tempo de rebrota da pastagem e o período de ocupação e descanso deve ser menor que numa pastagem mais velha. Pode-se observar na Fig. 2 que uma pastagem adubada com 112 kg/ha de nitrogênio apresenta, com 21 dias de rebrota, a mesma disponibilidade de forragem de uma pastagem não adubada com 56 dias de rebrota.

Além da pastagem, é necessário observar o desempenho dos animais. Estes devem ser pesados, pelo menos duas vezes ao ano, para saber quanto peso estão ganhando. Deve-se observar o estado geral dos animais; se não estiverem de barriga cheia e ganhando peso pode-se suspeitar da existência de algum problema de manejo.

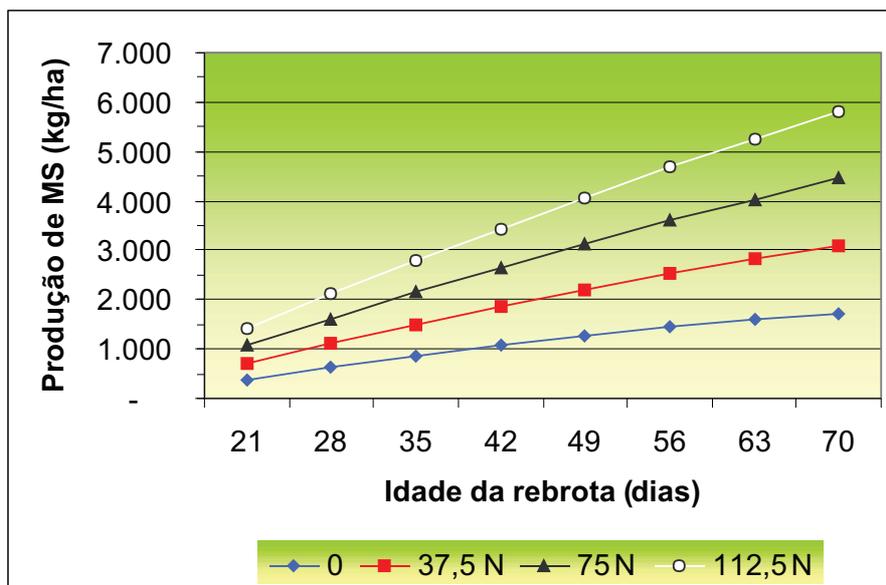


FIG. 2. Produção de forragem de pastagem de *Brachiaria decumbens*, em diferentes idades de rebrota, submetida a quatro níveis de nitrogênio (Navarro & Vázquez, 1997).

Referência bibliográfica

NAVARRO, D. L.; VÁZQUEZ, D. Efecto del nitrógeno y la edad del rebrote sobre la producción de materia seca y el contenido de proteína cruda en *Brachiaria decumbens*. *Zootecnia Tropical*, Aragua, v. 15, n. 2, p. 109-134, 1997.